

tome nota

HOJE EM COIMBRA

TOMADA DE POSSE DO DIRETOR DA FEUC

Sala do Senado
12h00

José Manuel Mendes toma posse hoje como diretor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC). A cerimónia realiza-se às 12h00, na Sala do Senado, e é presidida por Amílcar Falcão. José Manuel de Oliveira Mendes foi eleito por unanimidade pela Assembleia da Faculdade, a 12 de abril, assumindo o cargo de diretor da FEUC para o biénio 2024-2026.



JUBILAÇÃO DE PEDRO LOPES FERREIRA

Auditório da Faculdade de Economia
A partir das 15h00

Hoje, a partir das 15h00, realiza-se no auditório da FEUC a sessão de jubilação de Pedro Lopes Ferreira, professor da Faculdade de Economia da UC. Destaca-se uma exposição feita pelo homenageado, uma "lição" que vai passar em revista alguns dos seus percursos de vida profissional e de dedicação à FEUC. A culminar decorre a conferência "Por um SNS moderno, próximo e sustentável", proferida por Constantino Sakellarides, professor da Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova.

ARRAIAL SOCIAL

Jardins da AAC
A partir das 17h00

Vai decorrer o arraial social nos jardins da Associação Académica de Coimbra. É uma iniciativa que visa angariar dinheiro que será posteriormente revertido em eletrodomésticos para as residências de modo a combater as suas dificuldades. A atividade tem início às 17h00 vai contar com diversas atividades.

INÍCIO DO PHOTOCUB

Oficina Municipal de Teatro
18h30

É hoje, às 18h30, na Tabacaria, que o projeto Além da Lente - Fotografia de Cena do Teatrão dá início ao ciclo

de conversas Photoclub. Paulo Pimenta é autor dos livros "São pessoas" e "Emergência 365" em coautoria com o fotógrafo Adriano Miranda, tendo várias publicações em livros e revistas internacionais. A entrada é livre. Mais informações pelos telefones 239 714 013 ou 912 511 302 ou pelo e-mail info@oteatrao.com.

"GERAÇÃO D - DA DITADURA À DEMOCRACIA"

Casa da Cultura
18h00

Carlos de Matos Gomes sob o pseudónimo literário Carlos Vale Ferraz escreveu e publicou dezenas de romances. Agora, nestes 50 anos do 25 de Abril, apresenta o último livro, "Geração D - da ditadura à democracia", em nome próprio e onde se refere na sinopse: «... É também a história dos que protagonizaram o 25 de Abril: da geração que, tendo vivido a guerra, teve a oportunidade de participar numa revolução; e daqueles que, ano e meio depois, trocaram a incerteza da aventura, da novidade e do risco pela normalidade e pela segurança do poder instituído». Carlos Matos Gomes está hoje na Casa da Cultura e apresenta o livro Maria Manuela Cruzeiro.

NUM MAR DE MOLIÇO E BÁRBARA

Casa do Cinema de Coimbra
18h45

"Num Mar de Moliço" e "Bárbara", realizados por Alfredo Tropa são exibidos hoje, a partir das 18h45. "Num Mar de Moliço" é um documentário sobre a crise que afeta a apanha do moliço na Ria de Aveiro. A emigração como uma das causas para a decadência da atividade, a partir do momento em que o progresso e a nova realidade industrial empurraram os moliceiros para países como os Estados Unidos da América. E "Bárbara" conta a história de um luso-americano regressado à terra natal. Joe Valente tem o sonho de transformar a apanha do moliço, na região de Aveiro, numa fase artesanal em verdadeira indústria.

KRAKE E CACHUPA PSICADÉLICA

Café Concerto do Convento
19h30

Krake e Cachupa Psicadélica são os nomes que hoje, a partir das 19h30,

sobrem ao palco do Café Concerto do Convento São Francisco no âmbito da programação do Café Curto. Krake é o projeto a solo de Pedro Oliveira, músico que começou a sua carreira como baterista em 1995, poucos anos antes de integrar a banda Kafka. Neste Café Duplo junta-se a Cachupa Psicadélica, projeto de Lula's, nascido e criado na ilha de São Vicente, em Cabo Verde. Até à data, conta com dois discos editados, "Último Caboverdiano Triste" (2015) e "Pomba Pardal" (2019). A entrada é livre.

AMANHÃ

VINIL DA DÉCADA DE 70 EM EXPOSIÇÃO

TAGV
9h00

Uma exposição de discos em vinil de música da década de 70, com particular foco na música que fez parte da Revolução de Abril e na música de contestação, pode ser visitada a partir de amanhã no TAGV. A exposição conta também com conteúdos sonoros originais para escuta em dispositivos móveis, nos quais podem ser ouvidas declarações de músicos, radialistas e historiadores que ajudam a compreender melhor o papel da música no 25 de abril e a música como instrumento de luta ideológica. A exposição é feita a partir do acervo do Centro de Documentação 25 de Abril e da coleção particular de Rui Ferreira

OS CADÁVERES SÃO BONS PARA ESCONDER MINAS

Oficina Municipal de Teatro
19h00

Na última década estuda-se mais, fala-se mais, cria-se mais, discute-se mais a partir do passado colonial. Este espetáculo discute, 50 anos depois, o tempo único passado/presente que habita a cabeça de ex-combatentes com diagnóstico de stress pós-traumático. Parte dos seus testemunhos "Os Cadáveres São Bons Para Esconder Minas" encerra a narrativa que o Teatrão construiu desde 2018 denominada CASA e que enquadrava A Casa Portuguesa, A Casa do Poder e A Casa Fora de Casa, os ciclos de criação dedicados ao Estado Novo, à Europa, à Família e à Guerra. Amanhã às 19h00, na OMT. Há sessões até 12 de maio.